

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2016.

Os resultados da crise econômica, pela qual o Brasil atravessa nos dois últimos anos, continuam afetando severamente todas as unidades da Federação nesse primeiro semestre de 2016. Esses resultados ruins se materializam, mais uma vez, em taxas negativas do Produto Interno Bruto (PIB) tanto para o Brasil quanto para Goiás.

Em Goiás, pelo quinto trimestre consecutivo, a taxa de crescimento do PIB ficou negativa, registrando queda de 4,4% no segundo trimestre de 2016 (na comparação com o mesmo período do ano anterior). No Brasil, a situação também é ruim, nessa mesma comparação, o resultado foi de -3,8%, marcando o nono trimestre consecutivo de índices negativos.

No primeiro semestre, Goiás registrou recuo de 4,2% (ante, -4,6% no Brasil) puxado pelas quedas nos setores de Indústria (-6,9%) e Serviços (-5,1%). Essas quedas se deram em razão desses dois setores serem muito influenciados pelo ambiente econômico anômalo, com elevação de taxa de desemprego, com nível de renda da população caindo drasticamente, tanto por menor acesso ao crédito em razão da manutenção de taxa de juros elevadas, quanto por pressão inflacionária.

Diferentemente do Brasil, em que a Agropecuária foi negativa (-3,4%), em Goiás, este setor apresentou um bom desempenho, registrando aumento de 5,6%, exercendo assim importante papel de contrapeso. Essa situação se deve especialmente ao expressivo aumento no volume de produção de soja.

Tabela 1: PIB Trimestral – 1º Semestre de 2016 (Base: igual período do ano anterior) (%)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2016	10,9	-3,7	-7,0	-7,3	-5,0	-3,7	-4,0	-5,4
2º Trim. 2016	2,5	-3,1	-6,7	-3,0	-5,2	-3,3	-4,4	-3,8
1º Sem. 2016	5,6	-3,4	-6,9	-5,2	-5,1	-3,5	-4,2	-4,6

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016

Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 1º trimestre de 2016

Agropecuária

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2016 – obtidas no levantamento Sistemático da produção agrícola (LSPA/IBGE) – mostram que culturas como batata-inglesa, cana-de-açúcar, milho, sorgo e tomate estão registrando redução no volume de produção na comparação com o ano anterior, conforme tabela 2.

Esses resultados avessos, para algumas culturas, estão associados às condições climáticas adversas. No período de cultivo de importantes culturas havia excesso de chuvas, o que fez com que vários produtores postergassem parcialmente o plantio. Todavia, após o plantio, o volume de chuva esperado acabou sendo

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2016.

frustrado, dando lugar à estiagem prolongada. Tudo isso fez com que várias culturas apresentassem uma grande queda de produção e produtividade.

Para compreender o resultado positivo verificado na agropecuária goiana, mesmo em um cenário de quedas expressivas, na maioria das culturas, é essencial considerar o ciclo produtivo. Uma vez que é na etapa da colheita que ocorre a apropriação dos resultados da variação do volume produzido (positivo ou negativo) das culturas sobre o PIB.

Assim, os efeitos negativos da queda de produção da cana-de-açúcar, batata inglesa e tomate ainda ocorrerão no próximo semestre, respectivamente em suas colheitas. Outras culturas, como o milho e algodão, foram colhidas parcialmente e, portanto, ainda terão impactos no segundo semestre.

Dessa forma, no primeiro semestre, o resultado positivo da agropecuária está muito associado ao crescimento da produção de soja, que tem quase a totalidade de sua colheita realizada no primeiro semestre, refletindo diretamente nos resultados positivos. Aliado a isso, a atividade de pecuária, de modo geral, apresentou incrementos positivos em seu resultado.

Tabela 2: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2016/15) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2015	2016	2015	2016		
Arroz	108.938	111.680	12.303.130	10.493.127	2,5	-14,7
Batata - inglesa	243.470	65.110	3.681.676	3.642.031	-73,3	-1,1
Cana-de-açúcar	72.653.062	70.433.372	750.107.378	736.841.769	-3,1	-1,8
Cereais, legum. e oleaginosas	19.561.651	16.823.757	209.399.321	188.950.699	-14,0	-9,8
Milho	9.512.503	5.646.233	85.509.185	67.994.458	-40,6	-20,5
Soja	8.606.210	10.200.641	97.179.908	96.347.984	18,5	-0,9
Sorgo	898.123	392.879	2.121.681	1.198.975	-56,3	-43,5
Tomate	907.603	718.345	4.145.553	3.519.199	-20,9	-15,1

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA / IBGE. Posição em julho de 2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Indústria

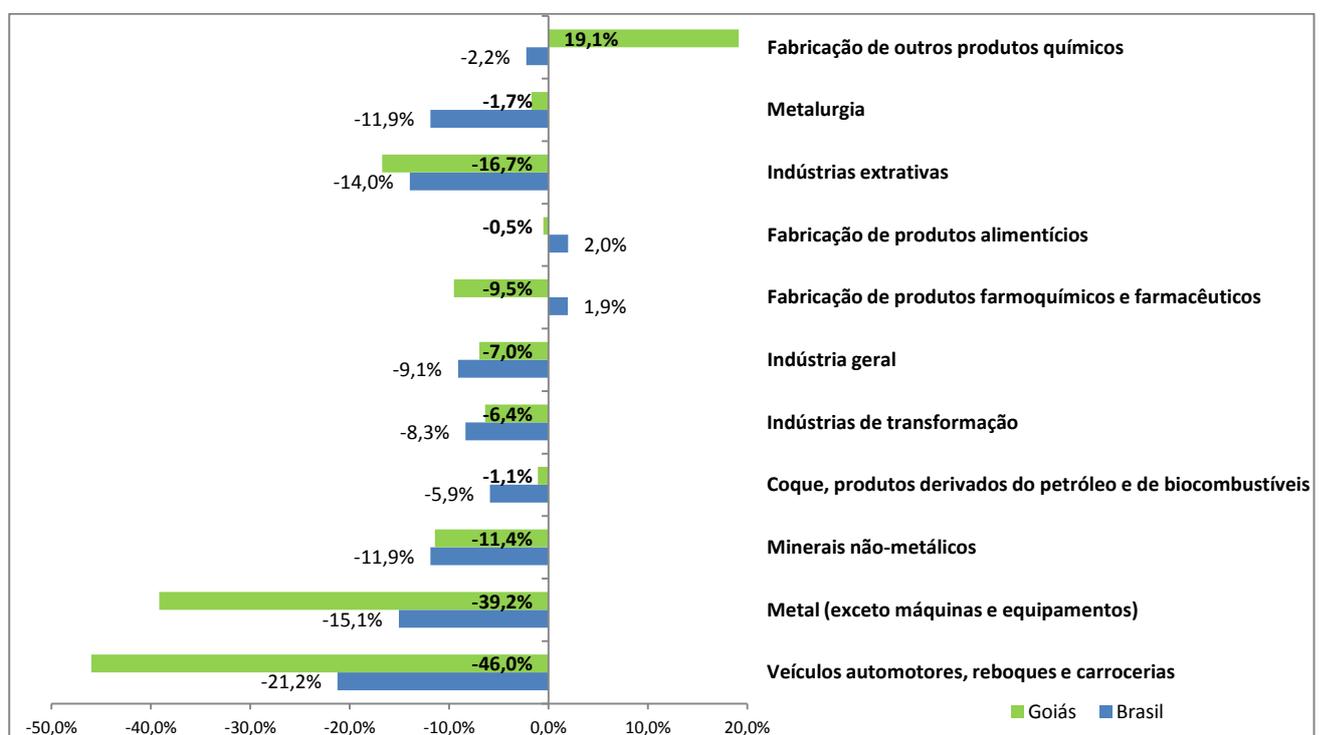
O setor industrial é muito sensível à conjuntura econômica nacional. De modo geral, as decisões de investimento e produção, por parte dos empresários, são sempre pensadas tendo como base as suas expectativas em relação ao futuro. Assim, em um contexto nacional de crise econômica, com restrição de crédito, inflação, desemprego e déficit público crescente, a incerteza em relação ao futuro da economia toma conta das expectativas empresariais, o que acaba inibindo o aumento de produção, justificando de modo geral as quedas generalizadas nos diversos segmentos industriais em nível regional e nacional, conforme o gráfico 1.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2016.

Em Goiás, dentro do setor industrial, vários segmentos importantes tiveram um primeiro semestre de profundas quedas, como o de produção de veículos e o de fabricação de produtos farmacêuticos, com queda de, respectivamente, 46,0% e 9,5%, conforme gráfico 1.

Contribuiu para que o resultado não fosse pior, o segmento de fabricação de produtos alimentícios que tem o maior peso na produção industrial de Goiás e apresentou uma pequena queda (-0,5%). Além disso, o segmento de fabricação de outros produtos químicos apresentou resultado bastante elevado (19,1%), impulsionados pela maior produção de adubos e fertilizantes.

Gráfico 1: Pesquisa Industrial - primeiro semestre de 2016 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Serviços

O setor de serviços também é muito influenciado pela conjuntura econômica nacional adversa. De modo geral, as decisões de consumo da população dependem da disponibilidade de renda e crédito, que nesse contexto de crise econômica encontra-se bastante restrita, justificando o desempenho ruim no primeiro semestre de 2016 do setor de Serviços nacional e goiano (-5,1%).

A tabela 3 revela que a retração do Comércio varejista ampliado, principal segmento do setor de Serviços goiano, foi mais acentuada do que no cenário nacional, no primeiro trimestre de 2016, chegando a uma queda de 10,4% em Goiás.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2016.

**Tabela 3: Variação do volume de vendas no comércio varejista ampliado no ano de 2016
(em relação ao mesmo período do ano anterior)**

	1º Semestre 2015	1º Semestre de 2016
Goiás	-9,1%	-10,4%
Brasil	-2,2%	-7,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Em termos setoriais, os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE no primeiro semestre de 2016 mostraram que importantes segmentos do comércio goiano registraram quedas: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-37,4%); eletrodomésticos (-22,2%) e o Comércio varejista de veículos, motocicletas, partes e peças (-17,4%).

Por fim, é necessário destacar a importância que o setor de serviços exerce no PIB, uma vez que seu peso é de 61,8% na estrutura de Goiás, o que faz com que seu desempenho reflita de maneira direta sobre o PIB.

Conjuntura Econômica Goiana

A conjuntura econômica nacional, e das diversas unidades da Federação, especialmente a partir de 2015, é marcada por uma trajetória ruim para as mais diversas variáveis macroeconômicas. Verifica-se aumento da taxa de desemprego, aceleração do processo inflacionário, perda da confiança na economia nacional, entre outras anormalidades.

Entretanto, se atenta à comparação entre o primeiro e segundo trimestre de 2016, há alguns indícios que permitem vislumbrar melhorias na economia em médio e longo prazo.

Destaca-se, inicialmente, o processo inflacionário cuja principal característica nos dois primeiros trimestres de 2016 foi a elevação de preços de alimentos básicos em razão da seca prolongada verificada nas principais regiões nacionais agriculturáveis.

O gráfico 2 mostra que a inflação oficial no Brasil e em Goiânia¹ (IPCA/IBGE) está desacelerando em 2016, na comparação com 2015. Verifica-se ainda que a inflação em Goiânia, nesses dois primeiros trimestres de 2016, foi inferior à verificada nacionalmente. No segundo trimestre, essa diferença chegou a 0,55 (p.p.).

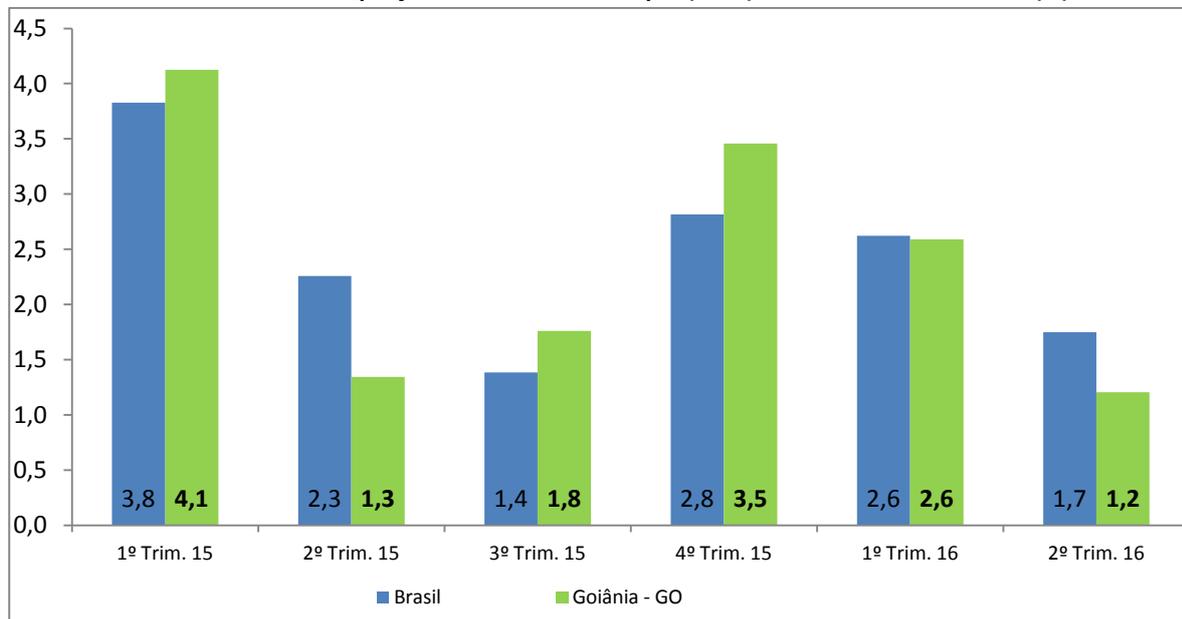
O efeito mais nocivo da crise econômica se dá no mercado de trabalho, no qual as demissões ocorrem nos mais diversos setores da economia, fazendo com que a taxa de desemprego nacional no segundo trimestre de 2016 atingisse 11,3%, maior valor da série histórica da PNAD Contínua iniciada em 2012. Em Goiás, assim como no Brasil, as taxas de desemprego registradas nos dois primeiros trimestres de 2016 são superiores a dois dígitos, conforme apresentando no gráfico 3.

Todavia, o gráfico 3 também mostra que a aceleração da taxa de desemprego, se reduziu na comparação entre 2º trim. 16/1º trim. 16 e 1º trim. 16/ 4º trim. 15. De um lado, na primeira comparação, no âmbito nacional, houve um incremento de 0,4 (p.p.), enquanto em Goiás houve um incremento 0,2 (p.p.). De outro lado, na segunda comparação, ocorreram incrementos no Brasil e em Goiás, de respectivamente, 1,9 (p.p.) e 2,3 (p.p.).

¹ O comportamento de Goiânia pode ser visualizado como um comportamento médio para o estado de Goiás, haja vista que este município detém quase 1/3 do PIB goiano e 21% da sua população. Essa simplificação de tratar os resultados do município de Goiânia como *proxy* do estado de Goiás se dá em razão da ausência de indicadores que capturem o comportamento de todos os municípios de Goiás.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2016.

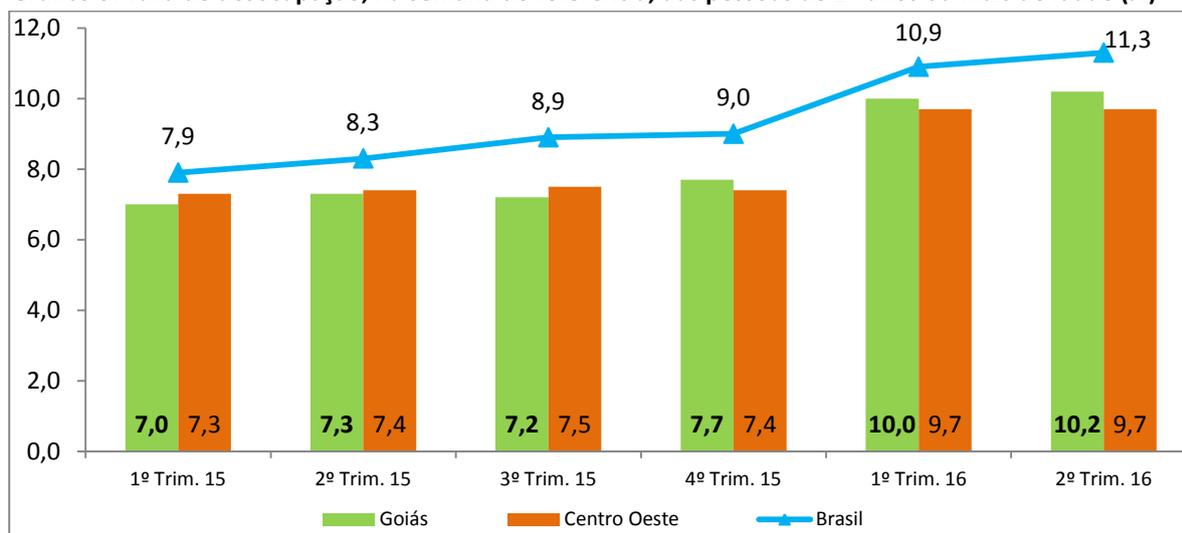
Gráfico 2: Índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) acumulado ao trimestre (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

De modo geral, o aumento do desemprego é reflexo do enfraquecimento da atividade econômica nacional. A contração generalizada nos diversos grandes setores do PIB, faz com que as decisões de produção e investimento dos empresários se reduzam, diminuindo consideravelmente a necessidade de mão de obra, gerando maior desemprego.

Gráfico 3: Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



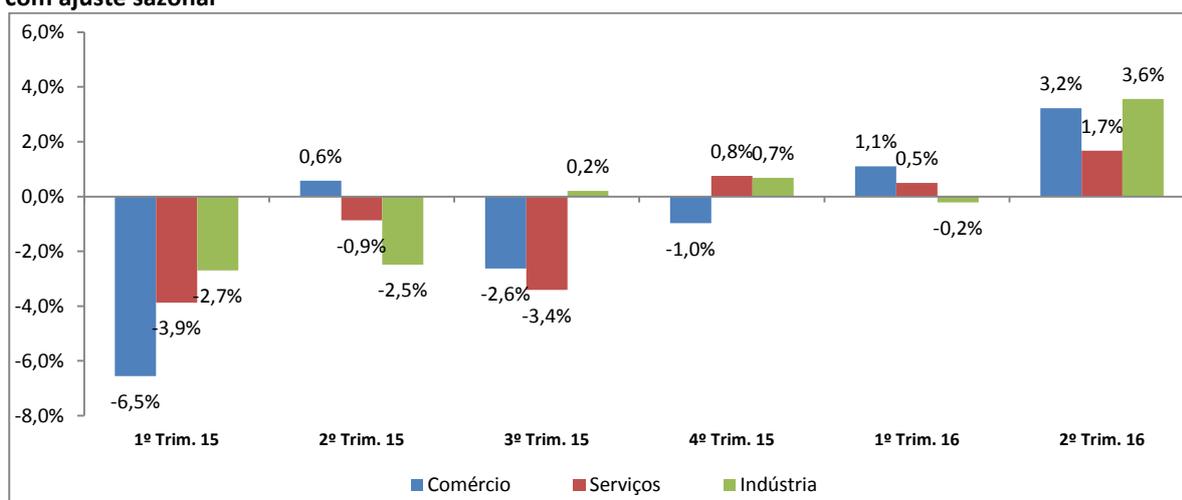
Fonte: IBGE. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

O gráfico 4 mostra um importante resultado acerca do curso da economia nacional. Verifica-se que nos dois primeiros trimestres desse ano, de modo geral, as expectativas sobre a trajetória dos setores de comércio, indústria e serviços são otimistas. Especialmente, ao analisar o último trimestre de 2016, em que para esses três setores, as expectativas médias mensais trimestralizadas foram as melhores verificadas desde o ano passado.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2016.

Sabe-se que as decisões de empresários em relação à produção, contratação de mão de obra, investimentos, tem relação direta com suas expectativas quanto ao futuro da economia. Os índices de confiança servem justamente como barômetro das expectativas empresariais quanto ao futuro. Assim, a medida que esses índices apontam para um cenário mais otimista para o ambiente econômico, espera-se que, paulatinamente, a economia retome uma trajetória de crescimento.

Gráfico 4: Média da variação (%) mensal do Índice de Confiança do Comércio e Índice de Confiança de Serviços com ajuste sazonal



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 4: PIB Trimestral 2014, 2015 e 2016 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2014	-2,51	6,2	1,77	4,6	2,95	2,2	2,07	3,2
2º Trim. 2014	4,62	-0,6	1,00	-2,7	2,64	0,0	2,26	-0,8
3º Trim. 2014	-2,56	0,3	1,82	-2,9	2,64	-0,3	1,86	-1,1
4º Trim. 2014	1,70	2,2	0,90	-2,1	3,51	-0,3	1,93	-0,7
Acumulado 2014	-0,5	2,1	1,4	-0,9	2,9	0,4	2,0	0,1
1º Trim. 2015	-2,26	5,4	1,38	-4,4	0,93	-1,4	0,47	-2,0
2º Trim. 2015	-5,25	2,2	-1,16	-5,7	-0,38	-1,8	-1,41	-3,0
3º Trim. 2015	-0,01	-2,0	-4,44	-6,7	-2,93	-2,9	-3,01	-4,5
4º Trim. 2015	-0,03	0,6	-6,36	-8,0	-6,36	-4,4	-6,63	-5,9
Acumulado 2015	-2,0	1,8	-2,9	-6,2	-2,2	-2,7	-2,6	-3,8
1º Trim. 2016	10,9	-3,7	-7,0	-7,3	-5,0	-3,7	-4,0	-5,4
2º Trim. 2016	2,5	-3,1	-6,7	-3,0	-5,2	-3,3	-4,4	-3,8
1º Sem. 2016	5,6	-3,4	-6,9	-5,2	-5,1	-3,5	-4,2	-4,6

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

É importante salientar que a mudança de governo, da condução da política econômica em nível federal e conseqüentemente da percepção dos agentes econômicos quanto à economia nacional somente em longo prazo será capaz de se materializar em resultados.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2016.

Todavia, em uma análise, de mais curto prazo, essa conjuntura mostrou que há elementos que revelam a percepção otimista dos agentes econômicos em relação a essa situação. De certa forma, a pressão inflacionária é mais branda, o mercado de trabalho se deteriora em uma menor aceleração, e a confiança nos grandes setores da economia tem-se reestabelecido.

Dessa forma, por existir um lapso temporal entre as medidas econômicas implementadas e a materialização de seus resultados, espera-se que apenas para o ano seguinte ocorrerá melhores números no PIB trimestral nacional e regional.

Tabela 5: Produto Interno Bruto de Goiás a preços correntes 2010-2013 e projeção para 2014 a 2016 (R\$ milhões)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ⁽¹⁾
PIB a preços correntes	106.772	121.246	138.545	151.010	159.160	166.857	85.332

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Observação: ⁽¹⁾ Valores projetados para o 1º Sem/16.

Os valores projetados podem sofrer alterações quando de sua consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

Tabela 6: PIB trimestral das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil - (em relação ao mesmo período do ano anterior) (em %)

Estados	2015	1º trimestre de 2016	2º trimestre de 2016	1º Semestre de 2016
Bahia	-3,2	-3,7	-3,7	-3,9
Ceará	-3,5	-5,5	-4,7	-5,1
Espírito Santo	-1,1	-14,2	-15,0	-14,6
Goiás	-2,6	-4,0	-4,4	-4,2
Minas Gerais	-4,9	-5,6	-2,8	-4,2
Pernambuco	-3,5	-9,6	-3,5	-6,7
Rio Grande do Sul	-3,4	-4,3	-3,1	-3,7
São Paulo	-4,1	-5,9	-3,8	-4,9
Brasil	-3,8	-5,4	-3,8	-4,6

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.